

www.educacao.ba.gov.br

ROTINAS DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES

8º
ANO

Semana 21

CIÊNCIAS HUMANAS

De 17/08 a 21/08/2020



Olá, estudante!

Durante a quarentena, não precisamos ficar esperando o tempo passar sem fazer nada, não é verdade? Podemos utilizar os momentos sem aula para organizar muitas coisas. Que tal organizar os estudos? Organizar os conteúdos e aprender a fazer a gestão do tempo para estudar melhor?

Neste documento, vamos apresentar um **Roteiro de Estudos** especialmente pensado para você! Ele está organizado por Área do Conhecimento e, nesta vigésima primeira semana, daremos continuidade com a área de Ciências Humanas, que reúne os seguintes componentes curriculares: História e Geografia.

Para você saber o que vai rolar durante a semana, apresentamos o calendário semanal, a fim de que possa segui-lo à risca ou escolher a organização que faz mais sentido para você!

DIA/ Horário	SEGUNDA 17/08	TERÇA 18/08	QUARTA 19/08	QUINTA 20/08	SEXTA 21/08
9:00 às 10:00	História	Geografia	História	Geografia	História
11:00 às 12:00	Geografia	História	Geografia	História	Geografia

Vamos relaxar, concentrar e meditar?! Vamos nessa!

Chegou à hora de colocar em prática as aprendizagens de todos os outros exercícios de concentração, com um mais desafiante.

VAMOS NOS CONCENTRAR NO BARULHO E DE OLHOS ABERTOS?

Escolha um lugar agitado e barulhento no seu espaço de distanciamento social, sente-se em um lugar confortável, pode ser na porta de sua casa com vistas para a rua movimentada, com a coluna reta e as mãos relaxadas.

Feche os olhos, respire fundo e solte o ar, lentamente, pelo nariz por três vezes.

Abra os olhos, busque um ponto de concentração e foco em sua concentração nesse ponto. Tente não escutar o barulho ao redor, e nem perceber a agitação.

O segredo desse exercício é não dar atenção ao mundo a sua volta, e focar no seu objetivo que é concentrar em meio ao “caos”. Concentre-se por, aproximadamente, 20 minutos!

O desafio será concluído quando você conseguir se concentrar por 20 minutos, sem deixar que o movimento e barulho ao seu redor, atrapalhem a sua concentração. Não deixe, também, que os seus pensamentos atrapalhem a sua concentração, foco no ponto escolhido!

Concluiu? Agora é hora de iniciar os estudos do roteiro. Bom estudo!

Ciências Humanas – 8º ANO	
ROTEIRO DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES	
Modalidade/oferta: Regular	Semana XXI – 17/08 a 21/08/2020

Data: 17/08/2020	
9h às 10h	História

Tema: O Período Regencial e as contestações ao poder central

Atividade	<p>I. Leia o texto</p> <p style="text-align: center;">TEXTO Sabinada</p> <p>A Sabinada foi uma rebelião ocorrida na Bahia entre 1837 e 1838, na época da Regência (1831-1840). O nome é uma homenagem ao líder do movimento, o médico e jornalista Francisco Sabino. A revolta foi marcada pelas ideias da Revolução Francesa (em 1789), que se propagaram no Ocidente durante o processo de transição do Antigo Regime (monarquia absolutista) para a modernidade e a formação dos estados nacionais democráticos e republicanos. No Brasil, a independência (em 1822) não havia trazido a tão sonhada autonomia das regiões. Pelo contrário: o centralismo autoritário e a arcaica estrutura político-econômica herdada do Brasil colônia prevaleceram. Aconteceram diversas revoltas provinciais, como a Sabinada, que refletiram a insatisfação geral.</p> <p>Antecedentes</p> <p>Com o estabelecimento da família real portuguesa no Rio de Janeiro (1808-1821), o poder político no Brasil, antes disperso pelas capitanias ou províncias, passou a ser todo concentrado na capital. Vários fatores contribuíram à crise, entre eles: o aumento de movimentos emancipadores e a pressão da Grã-Bretanha para que o Brasil acabasse com o tráfico de escravos. Para o país europeu, a escravidão era um empecilho ao desenvolvimento do sistema capitalista, já que dificultava a criação de um mercado consumidor. Essa situação — de um lado a luta dos brasileiros contra o poder português, de outro a insistência em manter a escravidão — acabou provocando uma série de conflitos de ideias que viriam a culminar logo em seguida, nos conflitos do período regencial.</p> <p>Na Bahia, outras revoltas, anteriores à Sabinada, revelaram o desgaste das antigas estruturas coloniais portuguesas: a Conjuração Baiana (1798), as lutas pela independência na Bahia (1822-1823), a Federação do Guanais (1832) e a Revolta dos Malês (1835).</p> <p>O conflito</p> <p>Dom Pedro I renunciou ao cargo de imperador em 1831, por causa do episódio da Noite das Garrafadas, que opôs violentamente portugueses e brasileiros. O governo foi então assumido por regentes provisórios, pois o filho e sucessor do imperador, dom Pedro II, não tinha idade suficiente para assumir o trono.</p> <p>A Bahia e o Brasil como um todo passavam por uma época terrível: havia os que apoiavam a monarquia e o imperador (na maioria portugueses) e os que lutavam</p>
------------------	--

	<p>pela república e pelo federalismo no Brasil. Foi na brecha aberta com a abdicação (renúncia) do imperador que ocorreram as revoltas baianas.</p> <p>Influenciados pela Revolução Farroupilha (iniciada em 1835), do Rio Grande do Sul, e pelos ideais da Revolução Francesa, os rebeldes da Sabinada, muitos deles intelectuais, propagaram seus ideais libertários nos jornais da época e nas reuniões dos “clubes” revolucionários.</p> <p>Em 1837, apoiados principalmente pela classe média (oficiais militares, profissionais liberais, pequenos comerciantes) insatisfeita com o recrutamento militar obrigatório, os sabinos proclamaram uma república na província baiana, separando-se do governo central do Rio de Janeiro.</p> <p>As autoridades imperiais fugiram de Salvador e os sabinos tentaram fazer o movimento se alastrar. No entanto, no interior da Bahia, a situação foi diferente: a aristocracia rural ajudou o imperador a sufocar violentamente a rebelião.</p> <p>Em Salvador, uma vez no poder, os sabinos passaram a agir com autoridade, deixando faltar alimentos para a população ao mesmo tempo em que aumentavam os salários de seus dirigentes. Além disso, havia dissidências internas entre os rebeldes. Alguns deles, monarquistas, desejavam a separação da Bahia em relação ao resto do Brasil apenas até o imperador atingir a maioria.</p> <p>O governo revolucionário durou somente quatro meses. A severa reação imperial, com a ajuda dos antigos aristocratas portugueses, incendiou Salvador, com muitos rebeldes sendo queimados vivos. Depois de três dias de combate, em 1838, foram mortos 1.258 sabinos, e outros 2.989 foram aprisionados. Era o fim da Sabinada.</p> <p>Disponível em: https://escola.britannica.com.br/artigo/Sabinada/483534. Acesso em: 24 jul. 2020.</p> <p>II. Agora, responda:</p> <p>01. (EMITEC - 2020) Preencha o quadro a seguir sobre a Sabinada:</p> <table border="1" data-bbox="491 1435 1430 1877"> <tr> <td>LOCAL</td> <td></td> </tr> <tr> <td>DATA</td> <td></td> </tr> <tr> <td>LIDERANÇA</td> <td></td> </tr> <tr> <td>ANTECEDENTES IMPORTANTES</td> <td></td> </tr> <tr> <td>OBJETIVOS</td> <td></td> </tr> <tr> <td>DESFECHO</td> <td></td> </tr> </table>	LOCAL		DATA		LIDERANÇA		ANTECEDENTES IMPORTANTES		OBJETIVOS		DESFECHO	
LOCAL													
DATA													
LIDERANÇA													
ANTECEDENTES IMPORTANTES													
OBJETIVOS													
DESFECHO													
Onde encontro o conteúdo	Consulte o livro didático de História adotado por sua unidade escolar.												

	<p>BOULOS JUNIOR, Alfredo. História Sociedade e Cidadania. 8º ano. 4 ed. São Paulo: FTD, 2018.</p> <p>Sabinada. Disponível em: https://escola.britannica.com.br/artigo/Sabinada/483534. Acesso em: 24 jul. 2020</p> <p>A Sabinada. Disponível em: http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/estude/historia-do-brasil/brasil-monarquico/91-per%C3%ADodo-regencial/8946-revoltas-do-norte-a-sabinada. Acesso em: 24 jul. 2020.</p>
Objetivo	Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, a partir da análise da Revolta da Sabinada.
Depois da atividade	<p>Pronto! Pense um pouco mais sobre o assunto e responda:</p> <p>02. (EMITEC - 2020) A Sabinada, que agitou a Bahia entre novembro de 1837 e março de 1838:</p> <p>a) tinha objetivos separatistas, no que diferia frontalmente das outras rebeliões do período.</p> <p>b) foi uma rebelião contra o poder instituído no Rio de Janeiro que contou com a participação popular.</p> <p>c) assemelhou-se à Guerra dos Farrapos, tanto pela postura antiescravista quanto pela violência e duração da luta.</p> <p>d) aproximou-se, em suas proposições políticas, das demais rebeliões do período pela defesa do regime monárquico.</p> <p>e) pode ser vista como uma continuidade da Rebelião dos Alfaiates, pois os dois movimentos tinham os mesmos objetivos.</p>
Gabarito	Questão 02: B

Tema: Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da África Os aspectos geofísicos do continente africano

Atividade

I. Leia o texto

TEXTO
Características da África

A África é um continente de profundas disparidades sociais, e que concentra a maior parcela da população pobre do mundo. A ampla maioria dos países africanos apresentam um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baixo, o que é consequência da baixa qualidade de vida da população no continente, com altas taxas de subnutrição, analfabetismo, mortalidade infantil, bem como baixa expectativa de vida da população.

O território da África possui uma particularidade em relação aos demais continentes. Ele é cortado pela linha do Equador e também pelo Meridiano de Greenwich, isso significa que existem terras africanas em todos os hemisférios. Além disso, também o Trópico de Capricórnio e o Trópico de Câncer cortam o território africano, portanto, constituindo-se como um ambiente de clima quente, com características tropicais.

Na região da linha do Equador, o volume de chuvas é mais expressivo, onde localiza-se a Floresta do Congo, na qual se desenvolve uma vegetação que se estende por toda planície da bacia do Rio Congo. O volume de chuvas vai se tornando mais escasso conforme o deslocamento para Norte ou Sul.

No continente africano estão contidos dois grandes desertos, o Saara (maior do mundo) e o Kalahari. Estes desertos são formados pela presença de montanhas no litoral do continente, as quais dificultam a penetração de nuvens de umidade no interior do continente. O relevo africano é bastante diversificado, contando com áreas de baixas, médias e altas altitudes, o que se justifica pelo extenso território do continente.



Foto: depositphotos

Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/aspectos-da-economia-da-africa/>. Acesso em: 24 jul. 2020

II. Vamos cartografar?

01 . (EMITEC - 2020) Sobre o continente africano e sua localização no espaço mundial, analise as afirmativas abaixo e em seguida assinale **V** para as verdadeiras ou **F** para as falsas. Utilize o mapa da questão 02 para ajudar você a responder às questões. Depois corrija as frases que considerou falsa.

a) () De acordo ao Meridiano de Greenwich (0°) a maior parte das terras africanas localizam-se no hemisfério Oriental, ou seja, no Leste.

- b) () Conforme a distribuição das terras africanas no sentido latitudinal, o continente apresenta terras em todas as zonas climáticas do globo.
- c) () O Círculo Polar Antártico atravessa as terras que se encontram ao sul do continente africano.
- d) () Uma viagem realizada num transatlântico saindo da África indo em direção a América passará pelas águas do Oceano Atlântico que margeia o litoral oeste africano.
- e) () É o Oceano Índico que banha a ilha de Madagascar localizada a sudeste da África, o sul da Ásia e o leste da Austrália.
- f) () Entre o sul da Europa e o norte da África está o Oceano Mediterrâneo.
- g) () Chama-se de África Subsaariana a região denominada de Saara onde o clima predominante é desértico, caracterizado por baixa umidade, portanto, seco e com altas temperaturas durante o dia sendo considerada a região mais pobre do continente.
- h) () Para analisar o (índice de desenvolvimento humano) IDH de um determinado espaço do globo se tem como indicadores a educação, a saúde e a expectativa de vida.

02. **(EMITEC - 2020)** Identifique e escreva no mapa a linha do Equador (0°) e o Meridiano de Greenwich (0°).



Disponível

em:

http://1.bp.blogspot.com/_87KiOJea4g4/TL5_fXwzDII/AAAAAAAAAEk/BBnPPqhx_Cx0/s1600/MAPA_MUNDI_3.jpg. Acesso em: 23 jul. 2020.

03. **(EMITEC - 2020)** De acordo com o posicionamento do continente africano e o território brasileiro, destaque vegetais, animais e clima comuns entre esses espaços.

<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte o livro didático de Geografia adotado por sua unidade.</p> <p>Características da África. Disponível em: https://www.estudopratico.com.br/aspectos-da-economia-da-africa/. Acesso em: 24 jul. 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p> <p>Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América e comparar com outros.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Agora é hora de Geografar!! Vamos complementar os nossos conhecimentos?</p> <p>Você poderá assistir aos seguintes filmes aqui indicados, ou ler as sinopses:</p> <p>Rei Leão. Disponível em: http://www.adorocinema.com/filmes/filme-250594/. Acesso em: 26 jul. 2020.</p> <p>Sinopse do vídeo: Simba (Donald Glover) é um jovem leão cujo destino é se tornar o rei da selva. Entretanto, uma armadilha elaborada por seu tio Scar (Chiwetel Ejiofor) faz com que Mufasa (James Earl Jones), o atual rei, morra ao tentar salvar o filhote. Consumido pela culpa, Simba deixa o reino rumo a um local distante, onde encontra amigos que o ensinam a mais uma vez ter prazer pela vida.</p> <p>Madagascar. Disponível em: https://www.guiadasemana.com.br/cinema/sinopse/madagascar. Acesso em: 23 jul. 2020.</p> <p>Sinopse do vídeo E: A boa vida dos animais do zoológico de Nova York põe inveja em qualquer ser humano: refeições especiais, sessões de massagem, tratamentos de beleza e tudo mais que uma confortável jaula pode oferecer. Isso, porém, não é o suficiente para Marty, uma zebra que acaba de completar 10 anos. Ao saber que os pingüins planejam deixar o lugar e ir para a Antártida, ele se anima e quer experimentar a sensação de viver livre na natureza. A idéia não agrada nem um pouco à girafa hipocondríaca Melman, ao leão superstar Alex e à simpática hipopótama Glória. A crise faz com que Marty deixe o zoológico durante a noite e vá até a estação de trem para seguir até a natureza. Quando percebem que o amigo deixou o local, Alex, Glória e Melman saem nas ruas de Nova York causando confusões em busca dele. Logo, o quarteto é capturado pela polícia e todos são enviados para um navio, com destino a seus habitats naturais. Mas, um acidente faz com que eles caiam da embarcação e fiquem à deriva no mar. Depois de algumas horas, atingem a ilha paradisíaca de Madagascar, habitada pelos animadíssimos e festivos lêmures. Furioso, Alex culpa Marty pelo incidente, enquanto Glória faz tudo para acalmar os ânimos e o pessimista Melman pensa que o fim está próximo.</p> <p>Agora, é hora de analisar o conteúdo dos filmes!</p>

Analise, comparativamente, a sinopse dos filmes e, no seu caderno, faça um relato crítico no que se refere à invasão urbana por parte dos animais e, observando atentamente o lugar onde você mora, faça um breve relato do como se encontra a natureza nesse período de pandemia. Ao término da sua atividade convide seus amigos para uma roda de conversa em uma das redes sociais que mais frequenta para maior compreensão e troca de opiniões sobre a abordagem. Ah! Dialogue sobre os animais que estão sendo abandonados em tempo de pandemia e que possível solução pode ser apresentada para essa situação. Compartilhe o resultado na rede que você costuma acessar.

Bons estudos...Boa atividade!


Data: 18/08/2020

9h às 10h

Geografia

Tema: Identidades e interculturalidades regionais da África (Parte I)/ Desigualdades do continente africano

<p>Atividade</p>	<p>I. Leia o texto</p> <p style="text-align: center;">TEXTO</p> <p style="text-align: center;">Desigualdades do continente africano</p> <p>O continente africano é conhecido pela divisão entre África Subsaariana, ou ainda África Negra e a África do Norte, ou setentrional, ou ainda África Branca.</p> <p>A África Subsaariana é formada por uma população heterogênea (misturada), e com profundos problemas sociais. Esta região é considerada a mais pobre do globo, e há uma carência enorme em relação aos serviços prestados à população, como médicos, alimentos, moradia, etc. Essa região da África apresenta baixo desenvolvimento econômico, apesar de possuir importantes reservas de recursos minerais e energéticos.</p>  <p>Foto: depositphotos</p> <p>Já a África do Norte é formada por povos caucasianos (brancos), geralmente de origem árabe, onde há uma predominância de islâmicos. Essa região da África é conhecida pela grande riqueza de petróleo existente, especialmente na Líbia e na Argélia. Além disso, há um destaque nesta região para as atividades turísticas em países como Marrocos e Tunísia, bem como no Egito. Ainda, destaca-se a mineração, com ênfase para extração de fosfato e ferro. Do mesmo modo, a agricultura possui importância, com o cultivo de produtos como azeitonas, tâmaras, algodão e ainda o trigo.</p> <p>Embora nenhuma parte da África seja realmente bem desenvolvida, os maiores problemas sociais estão concentrados na África Subsaariana, onde predomina uma variedade muito grande de culturas e etnias, gerando conflitos. Além disso, as condições físicas do território, com a presença dos desertos, é um fator que dificulta as atividades econômicas da população. Apesar disso, algumas regiões, próximas dos rios, permitem que se desenvolva a agricultura e a pecuária. O que favorece a economia da África é sua posição estratégica, no ponto de passagem da Europa e da América para o Oriente Médio, além do fato de possuir litoral em dois oceanos, o Atlântico e o Índico.</p> <p>Disponível em: https://www.estudopratico.com.br/aspectos-da-economia-da-africa/. Acesso em: 24 jul. 2020.</p> <p>II. Agora realize as atividades.</p> <p>01. (EMITEC- 2020) Analise as imagens a seguir e responda:</p>
-------------------------	--

	Disponível em: https://www.estudopratico.com.br/aspectos-da-economia-da-africa/ . Acesso em: 24 jul. 2020.
Objetivo	<p>Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p> <p>Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p>
Depois da atividade	<p style="text-align: center;">Vamos complementar os nossos conhecimentos?</p> <p>01. (EMITEC - 2020) Leia os textos 01 e 02.</p> <p style="text-align: center;">TEXTO 01 Agricultura na África</p> <p>Boa parte da agricultura africana ainda é de consumo próprio, em que o pouco excedente é vendido ou trocado em feiras locais, alcançando muito pouco lucro por aqueles que conseguem produzir o suficiente para vender algo depois do consumo familiar. Os governos de uma maneira geral não têm muitos projetos de dinamização da agricultura – que é, afinal, o carro chefe da economia de diversos países africanos -, e os que existem não são completamente eficazes. Todo o processo é difícil, indo desde as raízes da agricultura africana – iniciada pelos colonizadores que exploravam as terras sem prestar conta aos africanos que ali moravam, até as pessoas que, hoje, detém o poder político e econômico, e que muitas vezes não têm interesse em mudar a maneira como as coisas funcionam. As grandes produções e plantações – latifúndios, em sua maioria – que tem poder de competitividade para trabalhar com grandes indústrias de exportação e comercialização de produtos primários, não têm muito interesse em aperfeiçoar um sistema de distribuição de terras e lucros mais igualitários.</p> <p>Disponível em: https://meioambiente.culturamix.com/agricultura/agricultura-na-africa. Acesso em: 24 jul. 2020.</p> <p style="text-align: center;">TEXTO 02 Charge</p> <p>XAXADO / Antonio Cedraz</p> 

Disponível em: <http://blogdoxandro.blogspot.com/2012/09/tiras-n3631-xaxado-antonio-cedraz.html>. Acesso em: 24 jul. 2020.

Agora, responda em seu caderno:

a) Analisando, atentamente, os textos apresentados identifique os elementos comuns para explicar a desigualdade produtiva na agricultura entre a África e o Brasil.

b) Pesquise e relate pessoas na sua família ou no lugar de vivência que se destacam na culinária e apresente a receita que para a pessoa escolhida é a favorita. Registre a receita e a forma de preparo para compartilhar com seus colegas.

c) Agora, monte um **CADERNO DE RECEITA** à sua escolha, com alimentos doces ou salgado, podendo ser almoço, lanche ou jantar (também os três) constando ingredientes da culinária africana bem como, produtos agrícolas de onde você mora.

Use a #educacaobahia. Psiuuu!! #fique em casa.

Quem ama cuida... Quem usa máscara, cuida de si e do outro.

Data: 18/08/2020

11h às 12h

História

Tema: O Brasil do Segundo Reinado: política e economia

Atividade

I. Leia o texto

TEXTO

Economia no Segundo Reinado

João Pedro Ricaldes dos Santos

Durante quase todo o século XIX o principal produto de exportação brasileiro foi o café. Seu desenvolvimento foi estimulado pela crescente procura por este produto no mercado internacional e por novas técnicas de industrialização e de transporte. A economia cafeeira foi acompanhada pela transição do trabalho escravo para trabalho livre, pela imigração em massa e pelo surto industrial causado pela Tarifa Alves Branco.

Desenvolveu-se inicialmente nas proximidades da cidade do Rio de Janeiro e dali se expandiu para o vale do Rio Paraíba do Sul. Esta região fluminense liderou a produção cafeeira entre 1830 e 1880, período em que se repetiu a estrutura produtiva utilizada no ciclo açucareiro: latifúndio monocultor e escravista. Também se verifica nesta fase o predomínio de uma mentalidade tradicional e de uma ideologia monarquista.

Tarifa proposta e elaborada pelo então Ministro da Fazenda, Manuel Alves Branco visando solucionar o grande déficit financeiro pelo qual o país estava passando. Assinada em 1844, estabelecia que cerca de três mil artigos importados passariam a pagar taxas que variavam de 20 a 60%. A maioria foi taxada em 30%, ficando as tarifas mais altas, entre 40% e 60%, para as mercadorias estrangeiras que já poderiam ser produzidas no Brasil. Para as mercadorias muito usadas na época, necessárias ao consumo interno, foram estabelecidas taxas de 20%.

A partir da década de 1870 o interior paulista passa a liderar a produção e a exportação do café. Surge nesta região uma nova mentalidade nas elites rurais, marcadamente empresarial. O lucro do café passa a ser investido em atividades diversificadas, tais como, a indústria têxtil, o transporte ferroviário (trens e bondes), companhias de iluminação a gás e até no mercado de ações. Muda também ideologia política, pois nesta região se manifestam as primeiras propostas republicanas.

Portanto, verifica-se nas décadas de 1850 a 1870, na chamada fase do Vale do Paraíba, uma tendência econômica de restauração e fortalecimento da estrutura agroexportadora e escravista, associada a uma tendência política de apoio ao regime monárquico. Já nos anos 1880, na fase do “Oeste Paulista” a tendência predominante na economia é a articulação entre café e os investimentos industriais (bens de consumo), associado a uma tendência política de oposição à monarquia, o que daria surgimento ao Partido Republicano (1871).

Paralelamente à “marcha do café” a escravidão declina em todo o mundo. No Brasil, o fim da escravidão teve caráter gradativo devido ao interesse das elites rurais em adiar ao máximo a abolição.

Avanço do Café durante o II Reinado

O primeiro passo jurídico para o fim da escravidão foi a proibição do tráfico negreiro, determinado pela Lei Eusébio de Queiróz (1850), que atende a compromisso com Inglaterra assumido desde o Tratado de Comércio de 1810. O objetivo inglês era aumentar o mercado consumidor, ao deslocar capital de compra de escravos para compra de bens industriais. A principal consequência da Lei foi o crescimento da imigração europeia para acompanhar a expansão das fazendas de café.

A pressão inglesa pelo aumento do mercado consumidor contribuiu para a luta dos abolicionistas da classe média, mas os escravos também pressionaram pelo fim da escravidão, através de fugas em massa. Quando finalmente foi abolida, em 1888, apenas 5% dos trabalhadores ainda eram escravos no Brasil, ao passo que esta marca era de 60% no ano da independência (1822).

Os empresários do café não esperaram a Abolição para fazer uso do trabalho assalariado nas suas fazendas. A expansão do café e o fim do Tráfico Negreiro constituíram-se no principal fator interno de estímulo à imigração europeia no final do século XIX. O principal fator externo que impulsionou a imigração foi o conjunto de guerras de unificação na Itália e na Alemanha de meados do século XIX. Em seus primeiros momentos a imigração foi de caráter privado, organizado pelos próprios fazendeiros, o que gerou o endividamento dos colonos europeus e até o uso de práticas escravistas no trato com trabalhadores livres. A partir da década de 1870, o Estado brasileiro subsidiou a viagem dos imigrantes atacou a mentalidade ainda escravista e fazendeiros do café.

Disponível em: <https://www.algosobre.com.br/historia/segundo-reinado-economia-politica-e-manifestacoes-culturais.html>. Acesso em: 21 jul. 2020.

II. Realize as atividades.

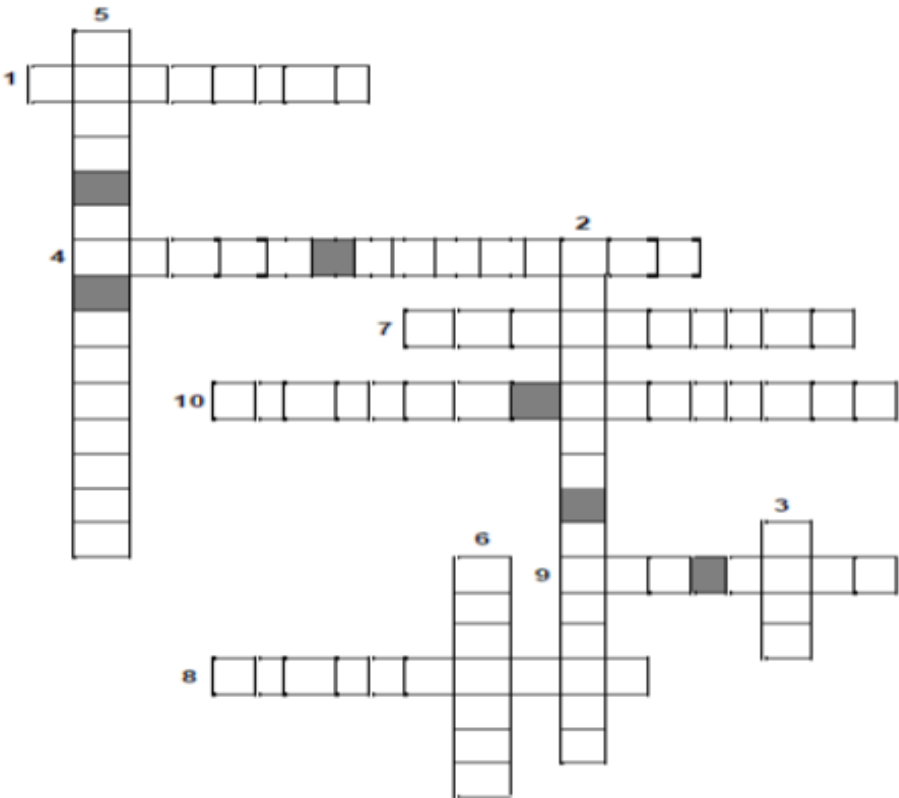
01. (EMITEC - 2020) Sobre a economia do Brasil no Segundo Reinado, preencha as lacunas do texto abaixo.

Economia

Em se tratando de questões econômicas, a economia _____ se tornou o grande destaque e se solidificou, no período do _____. O _____ se tornou o meio de produção mais importante da economia brasileira. _____ – São Paulo; _____ – Rio de Janeiro / São Paulo, foram as principais zonas produtoras de café, durante o segundo reinado.

O Vale do Paraíba foi o primeiro a encabeçar a produção de café, que basicamente começou utilizando a mão de obra _____. No caso do Oeste Paulista, no decorrer da década de 1880, o trabalho foi substituído por _____, que foram chegando em grande quantidade no Brasil.

Durante o segundo reinado, aconteceu outro momento importante para a economia brasileira. Trata-se do amplo crescimento econômico definido pelo desenvolvimento _____ chamado de _____. Nessa época, que

	<p>ocorreu entre os anos de 1840 e 1860, houve um aumento de quatro vezes nas receitas do país.</p> <p>Nesse período, o crescimento econômico foi atribuído ao reflexo do fim do tráfico de negros no Brasil, através da Lei Eusébio de Queirós, em 1850. O _____ ficou totalmente proibido com o decreto dessa lei.</p> <p>Os recursos que antes eram usados para adquirir escravos, se tornaram úteis para aplicar em outros investimentos. O país conseguiu aumentar as suas exportações e ocorreu um aumento significativo no investimento em estradas de ferro.</p> <p>Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/segundo-reinado. Acesso em: 21 jul. 2020.</p> <p>02. (EMITEC - 2020) Preencha a cruzadinha com as palavras encontradas na atividade anterior.</p> 
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte o livro didático de História adotado por sua unidade escolar.</p> <p>DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco César. Vontade de saber. História. 8º ano. Ensino fundamental: anos finais. 1 ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2018.</p> <p>Segundo Reinado. Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/segundo-reinado. Acesso em: 21 jul. 2020.</p>

Objetivo	Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.
Depois da atividade	<p>Pronto! Agora, vamos refletir um pouco mais sobre o assunto? Responda à seguinte questão:</p> <p>01. (EMESCAM - 2011) A expansão da economia do café para o Oeste Paulista, na segunda metade do século XIX, e a grande imigração para a lavoura de café trouxeram modificações na história do Brasil, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) o fortalecimento da economia de subsistência e a manutenção da escravidão. b) a divisão dos latifúndios no Vale do Paraíba e a crise da economia paulista. c) o fim da república oligárquica e o crescimento do movimento camponês. d) a diversificação econômica e o avanço do processo de urbanização. e) a adoção do sufrágio universal nas eleições federais e a centralização do poder.
Gabarito	Questão 01: D

Data: 19/08/2020

9h às 10h

História

Tema: Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai

Atividade

I. O texto a seguir, mostra que existem diferentes interpretações sobre a Guerra do Paraguai. Leia-o.

TEXTO

Sobre a Guerra do Paraguai

Este país – o qual era o mais desenvolvido da América do Sul antes da guerra – ficou arrasado: sua população foi reduzida a uma pequena parcela e sua economia foi destruída. “Desde então o Paraguai não mais se recuperou, sendo até hoje um dos países mais pobres da América Latina”. (BARBOSA FILHO; STOCKLER; 1988; p. 38). Os vencedores implantaram o “livre-cambismo” e o latifúndio. Tudo foi saqueado e vendido: as terras e as propriedades estatais foram vendidas a capitalistas estrangeiros. Em poucos anos o Paraguai contraiu uma enorme dívida com os ingleses. O país, até mais que o Uruguai, ficou sob a influência e o controle do Brasil.

O conflito entre os aliados e a nação guarani foi um dos maiores massacres da história das Américas. Os historiadores divergem enormemente a respeito do número de mortos e do tamanho do território perdido pelo Paraguai. Morais e Resende (1979) afirmam que, para cumprir o tratado de aliança, a integridade territorial e a independência do Paraguai foram mantidas. Isso é falso. Estas autoras devem partir de um curioso ponto de vista. Para elas, as terras incorporadas pelo Brasil e pela Argentina estariam sob o poder ilegítimo do governo paraguaio ou eram “terras de ninguém”. Somente desta maneira pode-se compreender a posição das autoras e o próprio Tratado da Tríplice Aliança como algo diferente de propaganda cínica.

Chiavenato (1998) e Mocellin (1985) declaram que a república paraguaia perdeu 140 mil km² de terras. Para Dantas (1984), foram 40 mil km². Max Justo Guedes (1995) acredita numa perda de 40% do território. Segundo ele e Costa Sobrinho (s/d), as perdas populacionais do Paraguai foram grosseiramente exageradas pela grande maioria dos historiadores e devem ser de 15% a 20% da população pré-guerra – entre 50 mil e 80 mil mortes. Em geral, os autores informam que mais de 75% dos paraguaios foram mortos.

Ao contrário dos aliados, o Paraguai teve de confiar em seu próprio arsenal e estaleiros, pois não comprou armas e navios com dinheiro emprestado em Londres. Infelizmente, ele foi obrigado pelos vencedores a assumir uma pesada dívida de guerra que nunca teve condições de pagar. Muitos anos depois, “(...) os próprios aliados reconheceram que o Paraguai jamais teria condições de saldar as dívidas de guerra e acabaram por perdoá-las”. (NADAI, 1985, p. 78).

O Brasil perdeu muitas vidas e grandes recursos financeiros. “O temor de que os bolivianos ajudassem Solano López levou o governo brasileiro a ceder ao ditador boliviano Melgarejo a região do Acre”. (MOCELLIN, 1985, p. 35). “Para Argentina e Brasil [e também para o Uruguai], a guerra aumentou a dependência ao capital inglês, mas desafogou suas dificuldades financeiras imediatas”. (CHIAVENATO, 1998, p. 93).

	<p>O número de negros no Brasil sofreu uma grande queda, uma vez que havia um branco para cada 45 negros nas forças brasileiras. A navegação brasileira dos rios Paraná e Paraguai foi garantida. O Império, de acordo com Eduardo Galeano (1985), ganhou mais de 60 mil km² de território e levou muitos prisioneiros paraguaios como mão de obra escrava. O exército brasileiro ficou mais unido e ganhou importância política. Ele tornou-se um centro de contestação à escravidão e ao Império, e aderiu às campanhas abolicionista e republicana. A guerra do Paraguai foi uma das causas da queda do Império brasileiro.</p> <p>Disponível em: http://www.urutagua.uem.br/005/06his_milanesi.htm. Acesso em: 22 jul. 2020.</p> <p>II. Realize a atividade.</p> <p>01. (EMITEC - 2020) Preencher a tabela com as informações do texto.</p> <table border="1" data-bbox="469 797 1445 1086"> <thead> <tr> <th data-bbox="469 797 719 871">Guerra do Paraguai</th> <th data-bbox="719 797 1106 871">Consequências políticas/sociais</th> <th data-bbox="1106 797 1445 871">Consequências econômicas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="469 871 719 978">Para o Brasil</td> <td data-bbox="719 871 1106 978"></td> <td data-bbox="1106 871 1445 978"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="469 978 719 1086">Para o Paraguai</td> <td data-bbox="719 978 1106 1086"></td> <td data-bbox="1106 978 1445 1086"></td> </tr> </tbody> </table>	Guerra do Paraguai	Consequências políticas/sociais	Consequências econômicas	Para o Brasil			Para o Paraguai		
Guerra do Paraguai	Consequências políticas/sociais	Consequências econômicas								
Para o Brasil										
Para o Paraguai										
Onde encontro o conteúdo	<p>Consulte o livro didático de História adotado por sua unidade escolar.</p> <p>DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco César. Vontade de saber. História. 8º ano. Ensino fundamental: anos finais. 1 ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2018.</p> <p>MILANESI, Dálcio. Sobre a Guerra do Paraguai. Revista Urutágua, Maringá, n. 5 dez 2004. Disponível em: http://www.urutagua.uem.br/005/06his_milanesi.htm. Acesso em: 22 jul. 2020.</p>									
Objetivo	<p>Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.</p>									
Depois da atividade	<p>Agora, vamos discutir um pouco mais sobre o assunto a partir das narrativas a seguir.</p> <p>01. (ENEM) Substitui-se então uma história crítica, profunda, por uma crônica de detalhes onde o patriotismo e a bravura dos nossos soldados encobrem a vilania dos motivos que levaram a Inglaterra a armar brasileiros e argentinos para a destruição da mais gloriosa república que já se viu na América Latina, a do Paraguai.</p>									

	<p>CHIAVENATTO, J. J. Genocídio americano: A Guerra do Paraguai. São Paulo: Brasiliense, 1979 (adaptado).</p> <p>O imperialismo inglês, “destruindo o Paraguai, mantém o status quo na América Meridional, impedindo a ascensão do seu único Estado economicamente livre”. Essa teoria conspiratória vai contra a realidade dos fatos e não tem provas documentais. Contudo essa teoria tem alguma repercussão.</p> <p>(DORATIOTO. F. Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Cia. das Letras, 2002 (adaptado).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma leitura dessas narrativas divergentes demonstra que ambas estão refletindo sobre: <ul style="list-style-type: none"> a) o nível de crueldade das ações do exército brasileiro e argentino durante o conflito. b) a carência de fontes para a pesquisa sobre os reais motivos dessa Guerra. c) o caráter positivista das diferentes versões sobre essa Guerra. d) o resultado das intervenções britânicas nos cenários de batalha. e) a dificuldade de elaborar explicações convincentes sobre os motivos dessa Guerra.
Gabarito	Questão 02: E

Data: 19/08/2020

11h às 12h

Geografia

Tema: Identidades e interculturalidades regionais da África (Parte II)

Subtema: A África no imaginário europeu

Atividade

I. Leia o texto

TEXTO

A África no imaginário europeu

Já na Idade Antiga, precisamente na Antiguidade Clássica, as obras de viajantes e geógrafos europeus contribuíram para construção de uma imagem deturpada da História da África. Resultado de observações rasas e interpretações religiosas.

Para os europeus da época, os africanos representavam os “Outros”. As quais tinham-se um distanciamento, estranhamento e por vezes, sentimento de superioridade, pautadas por uma visão etnocêntrica.

Os textos antigos só faziam menção à região setentrional e centro-meridional (África Subsaariana) não era conhecida, limitando a História da África. De acordo com o historiador Mudimbe, o norte da África era dividido em três partes: Lybia, Egito e Aethiopia. A Aethiopia foi conhecida como “A terra de homens escuros”. Derivação da palavra grega Aethiops, referência ao filho do deus Vulcano, e que passou a designar os “homens de pele escura”.

De acordo com Oliveira (2008), interpretações cristãs contribuíram na construção de ideário negativo sobre a África. Por exemplo, as pinturas da Antiguidade relatavam o inferno como um local de calor insuportável e habitado por monstros de cor escura. Uma clara referência a Aethiopia.

Há também uma associação entre os africanos e a teoria camita, que condicionava os habitantes daquele local (negros) à condição de escravos. *"A teoria camita afirma de forma categórica que o filho de Noé, Cam, teria zombado do pai e, devido a esta postura recaiu sobre ele e seus herdeiros a praga da escravidão. Os herdeiros de Cam na Bíblia habitariam a orla africana do mar vermelho. A teoria camita foi agregada a cartografia de Cláudio Ptolomeu e a cosmologia cristã e, a partir daí justificou o lugar social e territorial dos povos africanos" (SERRANO E WALDMAN, 2007, apud PETEAN, 2012).*

Relatos posteriores associavam os africanos às práticas de feitiçaria e canibalismo, mais uma vez deturpadas. Até o século XX permaneceu, agora pelos colonialistas, a visão de que os africanos eram povos selvagens e que precisavam ser civilizados. Na Era Moderna, a transformação dos africanos em mercadorias findava o processo de desumanização. A prática de escravidão nesta época se torna diferente da praticada na Antiguidade (prisioneiros de guerra ou criminosos), agora sustentada na inferioridade do negro africano.

Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/historia-da-africa>. Acesso em: 23 jul. 2020.

II. Após a leitura do texto, vamos resolver as atividades?

01. (EMITEC- 2020) Vamos interligar conhecimentos?

a) Traduza as palavras em inglês na imagem abaixo, e escreva nos quadros indicados (veja que uma delas está repetida, então só traduz uma vez, certo?).



Disponível em: <https://i2.wp.com/tesfanews.net/wp-content/uploads/2015/12/media-neocolonialism.jpg?resize=840%2C450&ssl=1>.

Acesso em: 23 jul. 2020.

1. _____
2. _____
3. _____

b) Com base na leitura do texto faça uma análise crítica sobre a informação apresentada na charge. (utilize as palavras chaves abaixo para a produção).


COLONIZAÇÃO – COLONIZADOR – CONTEMPORÂNEO – ÁFRICA – NEGRO

02. (EMITEC - 2020) Leia, atentamente, os textos abaixo:

TEXTO 01

“Na Era Moderna, a transformação dos africanos em mercadorias findava o processo de desumanização. A prática de escravidão nesta época se torna diferente da praticada na Antiguidade (prisioneiros de guerra ou criminosos), agora sustentada na inferioridade do negro africano.” (Fragmento extraído do último parágrafo do texto em estudo).

TEXTO 02

	 <p>Disponível em: https://maisro.com.br/wp-content/uploads/2018/05/negromercado .jpg. Acesso em: 24 jul. 2020.</p> <p>TEXTO 03</p> <p>Declaração Universal dos Direitos Humanos (<i>Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948.</i>)</p> <p>Artigo 2 Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.</p> <p>Artigo 4 Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.</p> <p>Artigo 5 Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.</p> <p>Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 26 jul. 2020.</p> <p>Após a leitura e interpretação dos textos 01, 02 e 03 apresentados, a que conclusão podemos chegar sobre a questão do tratamento ao negro, especificamente, na sociedade mundial e nacional?</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte o livro didático de Geografia adotado por sua unidade escolar.</p> <p>A África no imaginário europeu. Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/historia-da-africa. Acesso em: 23 jul.2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Agora é hora de Geografar! Vamos complementar os nossos conhecimentos?</p>

01. **(EMITEC- 2020)** Caso tenha acesso a internet, assista ao filme "Rainha de Katwe", que conta a extraordinária história real de empoderamento feminino de Phiona Mutesi, a jovem campeã de xadrez da Uganda.

Disponível em: <https://gente.ig.com.br/cultura/2016-11-24/rainha-katwe.html>.
Acesso em: 23 de jul. 2020.

a) Escolha alguém na sua família e em uma entrevista peça para contar uma história de dificuldade e conquista de algo por ela desejado.

b) Para você a educação pode auxiliar um sonho, um desejo ser transformado em realidade? Comente.

c) Faça um levantamento de quantas mulheres negras que você conhece na sua casa, no lugar onde mora, na mídia, cuja suas histórias são referência, são estímulos para ir em busca dos seus desejos, seus sonhos.

d) Sabe que o que a mente projeta, positivamente, se transforma em realidade? Sendo assim, vamos construir um MAPA DE VISUALIZAÇÃO CRIATIVA?

Isso significa dizer que você irá representar numa folha de papel os seus desejos, seus sonhos de conquista e fará uma trilha de realizações até conquistar todos eles. Confie, você consegue! Após o fim da sua produção compartilhe com sua família e comente suas observações com seus amigos nas redes sociais caso você tenha acesso à internet.

Ah! E quanto ao seu **Mapa de visualização criativa...** Esse é o seu desafio, caso não queira compartilhar... Fique tranquilo, esse é um momento seu, mas saiba que sempre precisará da ajuda de outras pessoas, isso faz parte do nosso crescimento.

#Quem ama cuida... Quem usa máscara cuida de si e do outro. Psiuu!! #fique em casa.

Tema: Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais

Subtema: Questão migratória e os conflitos do continente africano

Atividade

I. Leia o texto

TEXTO

Questão migratória

A África é separada da Europa pelo Mar Mediterrâneo, sendo que no Estreito de Gibraltar, há uma aproximação muito grande entre os dois continentes, chegando ao ponto de ser possível enxergar o outro lado. A separação do território africano em relação a Ásia ocorre através do Canal de Suez, entre o Mediterrâneo e o Mar Vermelho. Esse canal é uma construção artificial de grande importância econômica, comercial e marítima, pois tornou transitável as navegações naquela região, viabilizando rotas da Europa para o Golfo Pérsico, Oceano Índico e Costa leste africana. Construído no século XIX por companhias europeias, sendo o território egípcio dominado pela Bretanha, hoje pertence administrativamente pelo Egito, porém mantém a circulação livre para navios de qualquer nacionalidade.



Foto: depositphotos

A proximidade com países desenvolvidos, como no caso dos europeus, é um atrativo aos africanos que decidem deixar seus territórios em busca de melhores condições de vida. Mesmo nos casos de abrigo aos africanos, a Europa tem sido um destino para os refugiados. Em contextos mais recentes, houve uma intensificação das levas de imigrantes africanos na Europa, justamente pelas condições econômicas de vários países da África, que não oferecem o mínimo de condições de subsistência à população.

O continente europeu é um ambiente onde existe uma grande quantidade de pessoas idosas, justamente porque os índices de expectativa de vida da população são altos, enquanto as taxas de fecundidade e natalidade mantêm-se baixas. Isso significa que há uma redução no número de crianças e jovens, mesmo de pessoas em idade adequada ao mercado de trabalho (População Economicamente Ativa). Assim, a mão-de-obra africana é utilizada como forma de suprir às demandas do mercado de trabalho europeu.

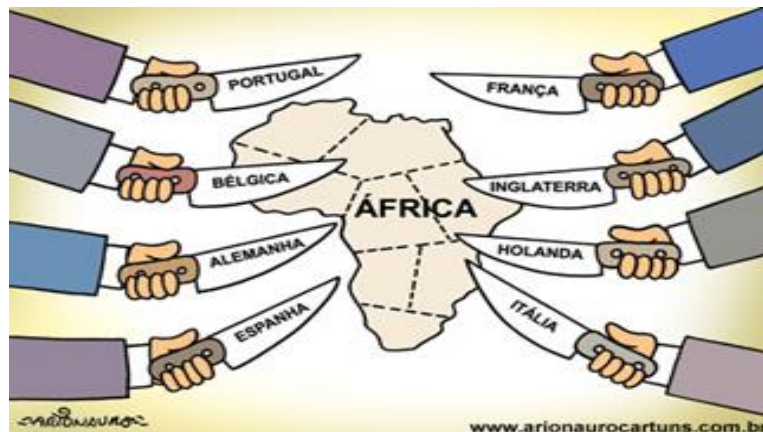
No entanto, os imigrantes são vistos, por vezes, com preconceito, justamente porque a sociedade europeia denota certa homogeneização populacional. Desta forma, os imigrantes podem ser considerados como uma ameaça à identidade europeia. Os imigrantes constituem seus espaços de vivências, guetos, nos quais desenvolvem suas práticas culturais, o que pode ser visto com repúdio pelos moradores do local onde os imigrantes se instalaram. Esses acontecimentos podem ocasionar sentimentos de xenofobia (preconceito em relação a pessoas diferentes), e até mesmo violência ou marginalização destas pessoas na sociedade.

Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/aspectos-da-economia-da-africa/>. Acesso em: 26 jul. 2020.

II. Após leitura do texto, responda a atividade.

01. **(EMITEC - 2020)** Após a leitura localize no mapa do próprio texto indicando através de símbolos ou letras os espaços geográficos grifados no primeiro parágrafo.

02. **(EMITEC - 2020)** A segunda metade do século XVIII deu início ao **Imperialismo na África após a Conferência de Berlim**, realizada entre novembro de 1884 e fevereiro de 1885. Analisando a imagem, responda ao que se pede:



Disponível em: https://1.bp.blogspot.com/-Nm751NWs3w/W8-sSV-g3DI/AAAAAAAAAD9w/amvl0zrPLL4huGYDlu4iREpCxmBjOJRSgCLcBGAs/s1600/charge_partilha_africa.jpg. Acesso em: 24 jul. 2020

a) O que vem a ser Imperialismo?

b) Explique por que as fronteiras territoriais na África são linhas retas e aponte pelo menos duas consequências desse processo.

c) Analise a informação abaixo retirada do 2º parágrafo do texto: “A proximidade com países desenvolvidos, como no caso dos europeus, é um atrativo aos africanos que decidem deixar seus territórios em busca de melhores condições de vida.”

Agora, responda: Existe alguma relação entre a imagem e o 2º parágrafo do texto? Justifique sua resposta.

03. (EMITEC - 2020) Vamos trabalhar de forma interdisciplinar, novamente?

a) Traduza para o português a informação que está em inglês no cartaz apresentado na imagem 1 e escreva no seu caderno.

b) Encontre no texto trechos que se relacionem às imagens apresentadas abaixo e escreva no seu caderno.

Imagem 01



Imagem 02



Disponível em: https://i.ytimg.com/vi/9JQcT4H0o_hw/maxresdefault.jpg. Acesso em: 26 jul. 2020

Disponível em: http://2.bp.blogspot.com/_fjhXHum35qU/SZrGi8BypUI/AAAAAAAAAes/9BJgwCSFiAU/s400/imigracao-2.jpg. Acesso em: 26 jul. 2020.

Imagem 03



Disponível em: <https://blogdoenem.com.br/wp-content/uploads/2014/09/racismo-xenofobia-terrorismo.jpg>. Acesso em: 26 jul. 2020.

c) Aponte pelo menos duas causas e as consequências do processo migratório no continente africano.

<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte o livro didático de Geografia adotado por sua unidade escolar.</p> <p>Questão migratória. Disponível em: https://www.estudopratico.com.br/aspectos-da-economia-da-africa/. Acesso em: 26 jul. 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes e sua espacialização no país e no estado.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Indo além...</p> <p>(EMITEC - 2020) Para ampliar seus conhecimentos, você poderá assistir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vídeo: “Sarafina: um som de liberdade!”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WSh9o4i-7Lc. Acesso em: 27 jul. 2020. • Documentário: “Nelson Mandela: O Homem Por Trás da Lenda Completo e DubladoNatGeo”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=O77cRlllCns. Acesso em: 27 jul. 2020. • Vídeo: “Nelson Mandela - A História de uma Lenda”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Faxekko5BH8. Acesso em: 27 jul. 2020. <p>Com base nos vídeos e/ou no conhecimento formado até então, reflita e responda:</p> <p>O que faz o continente africano ser um espaço de tantos problemas sócio-político-econômicos, sem alcançar, em seu território, a paz tão almejada?</p> <p>Ao término dessa atividade compartilhe com seus colegas suas respostas.</p>

Data: 20/08/2020

9h às 10h

História

Tema: O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados (Parte I)

Atividade

I. Leia o texto

TEXTO

A Revolta dos Malês

Durante as primeiras décadas do século XIX várias rebeliões de escravos explodiram na província da Bahia. A mais importante delas foi a dos Malês, uma rebelião de caráter racial, contra a escravidão e a imposição da religião católica, que ocorreu em Salvador, em janeiro de 1835. Nessa época, a cidade de Salvador tinha cerca de metade de sua população composta por negros escravos ou libertos, das mais variadas culturas e procedências africanas, dentre as quais a islâmica, como os haussas e os nagôs.

Foram eles que protagonizaram a rebelião, conhecida como dos "malê", pois este termo designava os negros muçulmanos, que sabiam ler e escrever o árabe. Sendo a maioria deles composta por "negros de ganho", tinham mais liberdade que os negros das fazendas, podendo circular por toda a cidade com certa facilidade, embora tratados com desprezo e violência. Alguns, economizando a pequena parte dos ganhos que seus donos lhes deixavam, conseguiam comprar a alforria.

Em janeiro de 1835 um grupo de cerca de 1500 negros, liderados pelos muçulmanos Manuel Calafate, Aprígio, Pai Inácio, dentre outros, armou uma conspiração com o objetivo de libertar seus companheiros islâmicos e matar brancos e mulatos considerados traidores, marcada para estourar no dia 25 daquele mesmo mês. Arrecadaram dinheiro para comprar armas e redigiram planos em árabe, mas foram denunciados por uma negra ao juiz de paz. Conseguem, ainda, atacar o quartel que controlava a cidade, mas, devido à inferioridade numérica e de armamentos, acabaram massacrados pelas tropas da Guarda Nacional, pela polícia e por civis armados que estavam apavorados ante a possibilidade do sucesso da rebelião negra.

No confronto morreram sete integrantes das tropas oficiais e setenta do lado dos negros. Duzentos escravos foram levados aos tribunais. Suas condenações variaram entre a pena de morte, os trabalhos forçados, o degredo e os açoites, mas todos foram barbaramente torturados, alguns até a morte. Mais de quinhentos africanos foram expulsos do Brasil e levados de volta à África. Apesar de massacrada, a Revolta dos Malês serviu para demonstrar às autoridades e às elites o potencial de contestação e rebelião que envolvia a manutenção do regime escravocrata, ameaça que esteve sempre presente durante todo o Período Regencial e se estendeu pelo Governo pessoal de D. Pedro II.

Disponível

em:

http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo02/rev_males.html#f5030_amp.html. Acesso em: 25 jul. 2020.

II. Agora, realize a atividade:

	<p>01. (EMITEC - 2020) Complete o quadro abaixo, com as principais características da Revolta dos Malês.</p> <table border="1" data-bbox="491 309 1422 748"> <tr> <td data-bbox="491 309 719 383">LOCAL</td> <td data-bbox="719 309 1422 383"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="491 383 719 456">DATA</td> <td data-bbox="719 383 1422 456"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="491 456 719 530">LIDERANÇA</td> <td data-bbox="719 456 1422 530"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="491 530 719 604">ANTECEDENTES IMPORTANTES</td> <td data-bbox="719 530 1422 604"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="491 604 719 678">OBJETIVOS</td> <td data-bbox="719 604 1422 678"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="491 678 719 748">DESFECHO</td> <td data-bbox="719 678 1422 748"></td> </tr> </table>	LOCAL		DATA		LIDERANÇA		ANTECEDENTES IMPORTANTES		OBJETIVOS		DESFECHO	
LOCAL													
DATA													
LIDERANÇA													
ANTECEDENTES IMPORTANTES													
OBJETIVOS													
DESFECHO													
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte o livro didático de História adotado por sua unidade escolar.</p> <p>BOULOS JUNIOR, Alfredo. História Sociedade e Cidadania. 8º ano. 4 ed. São Paulo: FTD, 2018.</p> <p>A Revolta dos Malês. Disponível em: http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo02/rev_males.html#f5030_amp.html. Acesso em: 25 jul. 2020.</p>												
<p>Objetivo</p>	<p>Analisar a Revolta dos Malês e seus objetivos e consequências, no contexto do período regencial brasileiro.</p>												
<p>Depois da atividade</p>	<p>Pronto! Agora, vamos discutir um pouco mais sobre o assunto?</p> <p style="text-align: center;">Revolta Dos Malês</p> <p style="text-align: center;"> Perto do Abaeté tem um nego mandigueiro Descendente do Malês, povo nobre e guerreiro Faz dali o seu terreiro Na roda de Capoeira ou orando ao Deus Allah Veste branco às sextas-feiras Usa xale e patuá (seu avô era um Alufá) Esse nego um dia fez revolta A revolta dos Malês, foi na Bahia que se fez A Revolta dos Malês O canto de apear o boi (foi o Male que trouxe) E se você vestir um abadá (foi o Male que trouxe) O misticismo e a superstição </p>												

	<p>(foi o Malê que trouxe) A moda de viola do sertão (foi o Male que trouxe) Tapas, Haussás, baribas Negos e mandingas A Revolta dos Malês foi na Bahia que se fez A Revolta dos Malês</p> <p style="text-align: right;">Rafael Pondé</p> <p>01. (EMITEC - 2020) Sobre a revolta dos Malês, assinale o que for correto.</p> <p>a) Foi comandada por escravos e libertos muçulmanos em Salvador na província da Bahia.</p> <p>b) Foi iniciada por setores da elite maranhense contra as medidas centralizadoras adotadas pelo governo sediado no Rio de Janeiro.</p> <p>c) Foi liderada por comerciantes paulistas contrários à presença dos portugueses na região das minas.</p> <p>d) Foi articulada pelo setor açucareiro da elite baiana descontente com a falta de investimentos do governo imperial.</p> <p>e) Estabeleceu uma ampla rede de quilombos em Pernambuco, desafiando a dominação holandesa.</p> <p>Pronto! Agora, se possuir acesso à internet, poste em suas redes sociais e convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #educacaobahia.</p>
Gabarito	Questão 02: A

Data: 21/08/2020

9h às 10h

História

Tema: O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados (Parte II)

Atividade

I. Realize a leitura e a análise dos Textos 01, 02, 03 e 04.

TEXTO 01

Impactos de séculos de utilização da mão de obra escrava repercutem nas dimensões social e econômica do país

Por Maria Teresa Manfredi

Trazidos da África desde o início do século XVI, trabalhadores escravos negros tiveram importante papel na economia do Brasil até o século XIX e ajudaram a compor nossa cultura. Embora os números da chamada “diáspora africana” não sejam precisos, é consenso que nosso país foi o destino mais frequente dos milhões de homens e mulheres feitos cativos no continente africano, por mais de trezentos anos (veja infográfico). “As relações escravistas no Brasil foram complexas e seus impactos culturais são inúmeros”, afirma Leandro Jorge Daronco, doutor em História e professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IF – Campus Santa Rosa, RS).

É preciso lançar pelo menos dois olhares sobre os legados da escravidão no Brasil, segundo o historiador. O primeiro ponto seria os aspectos formadores da cultura, da identidade e da etnicidade brasileiras, pois o negro africano constitui um dos pilares étnicos de nossa formação social e cultural. Sua contribuição está imbricada na cultura geral, na religiosidade, na multiculturalidade étnica, na culinária, na musicalidade, na dança e nas demais expressões artísticas. O segundo ponto seria a presença determinante do trabalho negro nos principais ciclos produtivos da história brasileira: açúcar, ouro, pecuária, café, entre outros. O escravo tornou-se imprescindível ao funcionamento da colônia e, mais tarde, do Brasil Imperial. Ao mesmo tempo, a escravidão produziu mazelas históricas em nosso país que dificilmente poderão ser reparadas. Uma dessas marcas é a segregação étnico-racial.

Naturalização da desigualdade

Uma herança da escravidão particularmente sentida até os dias atuais seria a naturalização da desigualdade em nossa sociedade, explica Ricardo Alexandre Ferreira, doutor em História e professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp – Campus Franca). O Brasil do século XIX passou a manejar os novos ideais de liberdade e igualdade apregoados no mundo ocidental e, ao mesmo tempo, manteve em seus quadros legais a escravidão dos africanos. Nascia um país “moderno” que afirmava não poder se desvencilhar imediatamente do cativeiro. Nascia um país “livre e igual”, composto por meios cidadãos (os ex-escravos ou libertos) e não cidadãos (os cativos). “Esse legado, não menos importante do que os vinculados à arte, à culinária, à construção de edificações, à religião, enfim, ao desenvolvimento de uma cultura mestiça, acabou por nos marcar efetivamente como um povo que tem desigualdade enraizada em sua cultura”, pontua Ferreira. A naturalização da desigualdade social é tratada no livro A Ralé Brasileira, de Jessé Souza, professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em que o autor

expõe o drama histórico da sociedade brasileira: a reprodução de uma sociedade que considera normal e aceitável ter “gente” de um lado e “subgente” de outro; uma sociedade discriminatória que classifica seres humanos em diferentes categorias, de acordo com sua posição econômica. Acontece que, no Brasil, por processos históricos ligados à escravidão, a desigualdade social está muito atrelada à questão étnico-racial. De acordo com dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), de 1995 a 2005, acerca de especificidades da situação social do negro no Brasil, ao longo de toda a vida, a população negra é a que mais sofre com o mau atendimento do sistema de saúde e termina por viver menos.

Devido à situação de pobreza em que a população negra está majoritariamente inserida, bebês negros nascem com peso inferior a bebês brancos e têm maior probabilidade de morrer antes de completarem um ano de idade, além de menor probabilidade de frequentar uma creche. São também os brasileiros negros que apresentam as mais altas taxas de repetência na escola, o que muitas vezes os leva a abandonar os estudos em níveis educacionais inferiores aos dos brancos. Jovens negros morrem de forma violenta em maior número que jovens brancos e têm probabilidades menores de encontrar um emprego. Quando empregados, recebem menos da metade do salário pago aos brancos, aposentam-se mais tarde e com rendimentos inferiores.

No que diz respeito ao quadro pós-abolição, Daronco lembra que, enquanto negros norte-americanos eram segregados no emprego, grande parcela dos negros brasileiros eram segregados do emprego. O mundo do trabalho brasileiro foi perverso com os africanos e afrodescendentes livres. Décadas foram necessárias para amenizar as mazelas provocadas pela escravidão. Mesmo assim, os números ainda são implacáveis quando se trata de estabelecer parâmetros sobre os negros e pardos no Brasil: índices de escolaridade, empregabilidade, vulnerabilidade social, entre outros, denunciam o legado de desigualdade da nossa história.

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/desigualdade-como-legado-da-escravidao-brasil/>. Acesso em: 22 jul. 2020.

TEXTO 02

O ideal abolicionista

“Torne-se cada brasileiro de coração um instrumento dela; aceitem os moços, desde que entrarem na vida civil, o compromisso de não negociar em carne humana; prefiram uma carreira obscura de trabalho honesto a acumular riqueza fazendo ouro dos sofrimentos inexprimíveis de outros homens; eduquem os seus filhos, eduquem-se a si mesmos, no amor da liberdade alheia, (...) Abandonem assim os que se sentem com força, inteligência e honradez bastante para servir à pátria do modo mais útil, essa mesquinha vereda da ambição política; entreguem-se de corpo e alma à tarefa de vulgarizar (...) os princípios que tornam as nações modernas fortes, felizes e respeitadas; espalhem as sementes novas da liberdade por todo o território.”

Disponível em: <http://www.academia.org.br/academicos/joaquim-nabuco/textos-escolhidos>. Acesso em: 22 jul. 2020.

TEXTO 03

Desigualdade como legado da escravidão no Brasil

Por Maria Teresa Manfredo.

No que diz respeito ao quadro pós-abolição, Daronco lembra que, enquanto negros norte-americanos eram segregados no emprego, grande parcela dos negros brasileiros eram segregados do emprego. O mundo do trabalho brasileiro foi perverso com os africanos e afrodescendentes livres. Décadas foram necessárias para amenizar as mazelas provocadas pela escravidão. Mesmo assim, os números ainda são implacáveis quando se trata de estabelecer parâmetros sobre os negros e pardos no Brasil: índices de escolaridade, empregabilidade, vulnerabilidade social, entre outros, denunciam o legado desigualdade da nossa história.

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/desigualdade-como-legado-da-escravidao-brasil/>. Acesso em: 22 jul. 2020.

TEXTO 04



Disponível em: http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/06/FBSP_atlas_violenca_2108_Infografico.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020.

II. Agora é hora de desenvolver as atividades.

01. (EMITEC - 2020) Preencha o quadro abaixo com base nas suas reflexões sobre os documentos analisados e as permanências e mudanças na vida dos negros no Brasil pós-abolição.

PERMANÊNCIAS	MUDANÇAS

Onde encontro o conteúdo	<p>Consulte o livro didático de História adotado por sua unidade escolar.</p> <p>DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco César. Vontade de saber. História. 8º ano. Ensino fundamental: anos finais. 1 ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2018.</p> <p>NABUCO, Joaquim. O ideal abolicionista. Disponível em: http://www.academia.org.br/academicos/joaquim-nabuco/textos-escolhidos. Acesso em: 22 jul. 2020.</p> <p>Atlas da Violência 2018. IPEA e Fórum brasileiro de segurança pública. Disponível em: http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/06/FBSP_atlas_violencia_2108_Infografico.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020.</p>
Objetivo	Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.
Depois da atividade	<p>Pronto! Agora, vamos discutir um pouco mais sobre o assunto?</p> <p>02. (EMITEC - 2020) A escravidão no Brasil durou cerca de 350 anos, representando um legado de desigualdade que perdura até os dias atuais no país. Leia as manchetes abaixo.</p>

Pesquisa constata discriminação racial recorrente no mercado de trabalho

Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2017/01/23/interna_gerais.885946/negros-ainda-sofrem-desigualdade-no-mercado-de-trabalho.shtml>. Acesso em: 3 out. 2018.

Na Bahia, negros ganham quase 40% menos do que brancos

Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/na-bahia-negros-ganham-quase-40-menos-do-que-brancos/>>. Acesso em: 3 out. 2018.

Negros são mais afetados por desigualdades e violência no Brasil, alerta agência da ONU

Disponível em: <<https://acoesunidas.org/negros-sao-mais-afetados-por-desigualdades-e-violencia-no-brasil-alerta-agencia-da-onu/>>. Acesso em: 3 out. 2018.

Nível da qualidade de vida dos negros tem uma década de atraso em relação ao dos brancos

Disponível em: <<https://globo.globo.com/brasil/nivel-de-qualidade-de-vida-dos-negros-tem-uma-decada-de-atraso-em-relacao-ao-dos-brancos-2130880481zz5Uv4wNT1stest>>. Acesso em: 3 out. 2018.



Protesto contra o racismo na cidade do Rio de Janeiro (RJ), 2014.

- Qual é o tema abordado nas manchetes?
- Por que situações como essas ocorrem no Brasil? Levante algumas hipóteses e comente-as.
- Explique o que são políticas afirmativas e como elas se relacionam com as manchetes apresentadas.

Pronto! Agora, se possuir acesso à internet, poste em suas redes sociais e convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #educacaobahia.

Data: 21/08/2020

11h às 12h

Geografia

Tema: Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção

Subtema: África: lugar das primeiras descobertas, invenções e instituições humanas

Atividade

I. Leia o texto

TEXTO

África: lugar das primeiras descobertas, invenções e instituições humanas

O continente africano além de ser o berço da humanidade é, também, o das civilizações (FONSECA, 2004, p. 60). Muito embora essa afirmação possa ser contestada pela definição de civilização e pela situação geográfica dada pela New Columbia Encyclopedia (NASCIMENTO, 1975, p. 565): *é aquele complexo de elementos culturais que primeiro apareceram na história humana, entre 8 mil e 6 mil anos atrás. Nessa época, baseada na agricultura, criação de gado e metalurgia, começou a aparecer a especialização ocupacional extensiva nos vales dos rios do sudoeste da Ásia (Tigre e Eufrates). Apareceu lá também a escrita, bem como agregações urbanas bastante densas que acomodavam administradores, comerciantes e outros especialistas.* Porém, Elisa L. Nascimento nos diz: *está cada vez mais comprovada a anterioridade da evolução do continente africano dos elementos citados (agricultura, criação de gado, metalurgia, especialização ocupacional) que convergem no desenvolvimento da civilização (1996, p. 42).*

Deu-se na África a primeira revolução tecnológica da humanidade, a passagem de caçador e coletor de frutos e raízes para a agricultura e pecuária. A agricultura africana, no vale do rio Nilo, tem cerca de 18 mil anos atrás, sendo duas vezes mais antiga do que no sudoeste asiático (apud NASCIMENTO, 1996, p. 42). A pecuária aparece há 15 mil anos atrás, perto da atual Nairobi (Quênia), sendo uma técnica sofisticada de domesticação de animais que deve ter se espalhado para os vales dos rios Tigre e Eufrates séculos depois (apud, NASCIMENTO, 1996, p. 42).

As diferentes etnias africanas utilizaram de veículos diversos para propagarem seu saber, sua visão de mundo, etc. para as gerações futuras. Um grande número delas, sobretudo nas sociedades subsaarianas optaram pela transmissão oral, sendo uma de suas marcas culturais. No entanto, as populações africanas presentes nos limites do deserto do Saara e do Sudão legaram à escrita a humanidade. Os sistemas de escrita dos Akan e dos Manding originaram a escrita egípcia e meroítica. Hoje está comprovado que a escrita dos faraós veio do Sudão (apud NASCIMENTO, 1996, p. 42).

A pedra Rosetta que é uma inscrição com hieróglifos egípcios e outras línguas antigas conhecidas ao ser decifrada, em 1787, comprovou-se que quase todo o conhecimento científico, religioso e filosófico da Grécia antiga teve origem no Egito (África). Elisa Nascimento informa que Sócrates, Platão, Tales de Mileto, Anaxágoras e Aristóteles estudaram com sábios africanos. O saque empreendido no continente africano e a destruição da biblioteca de Alexandria encobre um processo de apagamento e de descrédito dos conhecimentos africanos tornando-os exóticos, místicos e míticos. Elisa L. Nascimento também menciona a citação do conde Constantino Volney, membro da Academia Francesa: *Lembrei-me da notável passagem onde diz Heródoto: "E quanto a mim, julgo ser os colchianos uma colônia dos egípcios porque, iguais a estes, são negros de cabelo lanudo". Em*

outras palavras, os antigos egípcios antigos eram verdadeiros negros, do mesmo tipo que todos os nativos africanos. (...) Pensem só, que esta raça de negros, hoje nossos escravos e objeto de nosso desprezo, é a própria raça a quem devemos nossas artes, ciências e até mesmo o uso da palavra! (apud NASCIMENTO, 1996, p. 43).

As contribuições das diversas nações africanas, ao longo da história, para o desenvolvimento cultural, econômico, político, científico e tecnológico da humanidade é vasta e complexa, muito embora esse reconhecido seja prejudicado pela perspectiva preconceituosa que o ocidente europeu-norte-americano e sob sua influência cultural e científica nutre em relação ao continente-pai. Essa cultura do norte da África tem sido extremamente importante para toda a humanidade até os dias de hoje, particularmente pelos conhecimentos que ainda revela. O conhecimento tecnológico estava presente em diversos ambientes culturais e sociais África antiga.

O saber médico, sanitário, os cálculos matemáticos e o universo astronômico eram em graus diferenciados parte deste continente.



A medicina egípcia, por exemplo, tinha seu conhecimento a partir dos experimentos e estudos voltados para o interior do organismo humano, elaborado em função da prática da mumificação, do embalsamento do corpo dos faraós e de pessoas influentes desta sociedade. Deste modo se a medicina tem um pai é o cientista clínico egípcio Imhotep¹, que há cerca de 3.000 anos antes de Cristo já aplicava os conhecimentos médicos e de cirurgia (SOUZA e MOTTA, 2003; NASCIMENTO, 1996).

O conhecimento médico não esteve situado apenas no norte africano, na região que hoje compreende Uganda, país da África Central, encontramos o saber antigo dos Banyoro que já fazia a cirurgia de cesariana antes do ano de 1879, quando o Dr. R. W. Felkin, cirurgião inglês conheceu essa técnica com extrema eficácia e técnica de assepsia, anestesia, hemostasia e cauterização. O conhecimento médico cirúrgico antigo e tradicional na África, também, operava os olhos removendo as cataratas. Essa técnica foi encontrada no Mali e no Egito, bem como há cerca de 4.600 anos atrás, neste último país mencionada, já se fazia a cirurgia para a retirada dos tumores cerebrais (NASCIMENTO, 1996, p. 26). Os Banyoro, também, detinham a séculos atrás o conhecimento acerca da vacinação e da farmacologia, logo as técnicas médicas e terapêuticas africanas não estavam voltadas, somente, para o mundo mágico, mas eles conhecimento científico, para a observação atenta do paciente (NASCIMENTO, 1996, p. 27).

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/africa-lugar-das-primeiras-descobertas-invencoes-e-instituicoes-humanas/>. Acesso em: 26 jul. 2020.

II. Vamos interpretar o texto?

01. (EMITEC - 2020) “Deu-se na África a primeira revolução tecnológica da humanidade, a passagem de caçador e coletor de frutos e raízes para a agricultura e pecuária.”(Trecho extraído do 4º parágrafo do texto).

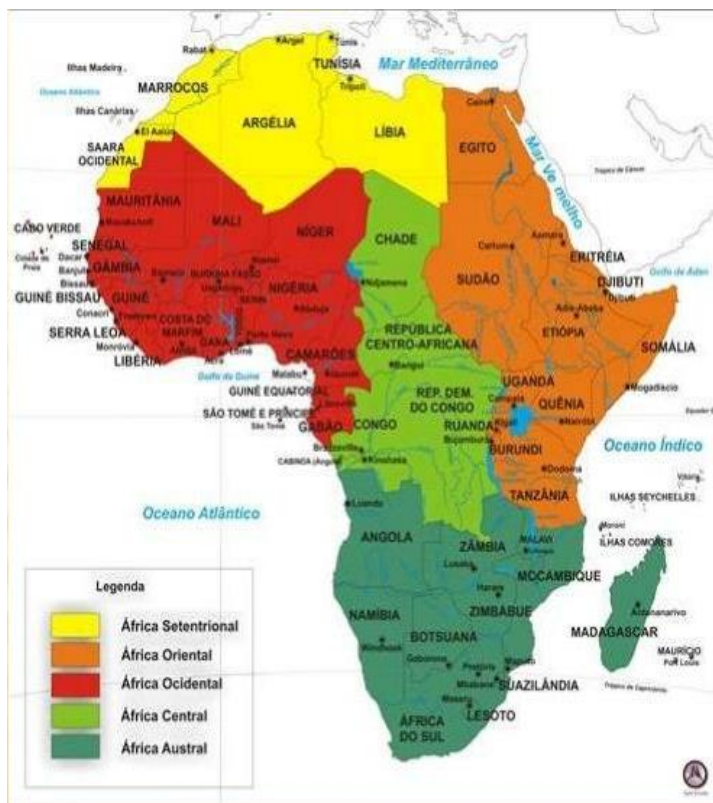
Ao falar em revolução tecnológica imediatamente associamos às tecnologias digitais, entretanto, em cada cultura a tecnologia se desenvolve a seu tempo. Sendo assim, utilize o quadro abaixo para preencher com as tecnologias agrícolas utilizadas na África e no mundo até hoje bem como, as tecnologias modernas.

TECNOLOGIAS AGROPECUÁRIAS

Primeira revolução tecnológica	Revolução tecnológica moderna

02. (EMITEC – 2020) Identifique no texto os países africanos citados e com o uso do mapa Regional da África preencha o quadro indicando a qual contexto regional o país é integrante.

REGIONALIZAÇÃO DO CONTINENTE



	<p>Disponível em: https://image.slidesharecdn.com/regionalizaodocontinenteafricano-. Acesso em: 26 jul. 2020.</p> <table border="1" data-bbox="467 344 1449 607"> <thead> <tr> <th data-bbox="467 344 962 412">País</th> <th data-bbox="962 344 1449 412">Região Africana</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="467 412 962 477"></td> <td data-bbox="962 412 1449 477"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="467 477 962 542"></td> <td data-bbox="962 477 1449 542"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="467 542 962 607"></td> <td data-bbox="962 542 1449 607"></td> </tr> </tbody> </table>	País	Região Africana						
País	Região Africana								
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Texto: “África: lugar das primeiras descobertas, invenções e instituições humanas”. Disponível em: https://www.geledes.org.br/africa-lugar-das-primeiras-descobertas-invencoes-e-instituicoes-humanas/. Acesso em: 26 jul. 2020.</p>								
<p>Objetivo</p>	<p>Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América.</p>								
<p>Depois da atividade</p>	<p style="text-align: center;">Agora é hora de Geografar!</p> <p>01. (EMITEC - 2020) <i>“As diferentes etnias africanas utilizaram de veículos diversos para propagarem seu saber, sua visão de mundo, etc. para as gerações futuras. Um grande número delas, sobretudo nas sociedades subsaarianas optaram pela transmissão oral, sendo uma de suas marcas culturais”</i> (extraído do 5º parágrafo do texto).</p> <p>As histórias orais repassadas de geração a geração são, extremamente, importantes para conhecimento da nossa história, isso na África era realizado pelos griots (os contadores de história africanos). As histórias orais perpetuam assim, a memória dos nossos antepassados, além de ser uma forma de eternizar a cultura e símbolo de resistência.</p> <p>Sendo assim, pesquise entre seus familiares, histórias, orações, receitas de medicamentos caseiros que permanecem na sua família, que vieram de seus tataravôs, passaram para as bisavós, os avós, os pais e chegaram até você. Algo que seja significativo para a sua família.</p> <p style="text-align: center;">Boas produções...Bom resgate dessa história!</p> <p>#Quem ama cuida... Quem usa máscara cuida de si e do outro. Psiuuu!! #fique em casa.</p>								